

INF. PRES.	PART. AOR. REG.	PART. AOR. IRR.
Frigir,	Frigido,	Frito ;
Haurir	Haurido,	Hauisto ;
Illudir,	Illudido,	Illuso ;
Incluir,	Incluido,	Incluso ;
Induzir,	Induzido,	Inducto ;
Infundir,	Infundido,	Infuso ;
Inserir,	Inserido,	Inserto ;
Instruir,	Instruido,	Instructo, <i>pouco usado</i> ;
Introduzir,	Introduzido,	Introducto ;
Obtundir,	Obtundido,	Obtuso ;
Omittir,	Omittido,	Omisso ;
Opprimir,	Opprimido,	Oppresso ;
Possuir,	Possuido,	Possesso ;
Recluir,	Recluido,	Recluso ;
Remittir,	Remittido,	Remisso ;
Repellir,	Repellido,	Repulso ;
Reprimir,	Reprimido,	Represso, <i>pouco usado</i> ;
Restringir,	Restringido,	Restricto ;
Submergir,	Submergido,	Submerso ;
Supprimir,	Supprimido,	Suppresso, <i>pouco usado</i> ;
Surgir,	Surgido,	Surto ;
Tingir,	Tingido,	Tincto.

266. Alguns verbos ha cujas fórmãs regulares do participio aoristo antiquaram-se, servindo as irregulares tanto de adjectivos verbaes, como de verdadeiros participios na formação dos tempos compostos. São

1) Primeira Conjugação

INF. PRES.	PART. AOR. REG. <i>Antiq.</i>	PART. AOR. IRR. <i>usado</i>
Pagar,	Pagado,	Pago.

2) Segunda Conjugação

INF. PRES.	PART. AOR. REG. <i>Antiq.</i>	PART. AOR. IRR. <i>usado</i>
Escrever,	Escrevido,	Escripto ;
Descrever,	Descrevido,	Descripto ;
Prescrever,	Prescrevido,	Prescripto, etc..

3) Terceira Conjugação

INF. PRES.	PART. AOR. REG. <i>Antiq.</i>	PART. AOR. IRR. <i>usado</i>
Abrir,	Abrido,	Aberto ;
Cobrir,	Cobrido,	Coberto ;

INF. PRES.	PART. AOR. REG. <i>Antiq.</i>	PART. AOR. IRR. <i>usado</i>
Descobrir,	Descobrido,	Descoberto ;
Encobrir,	Encobrido,	Encoberto ;
Imprimir,	Imprimido,	Impresso.

VI

ADVERBIO

267. No admittir graus de comparação (*lindamente, mais lindamente, lindissimamente*) revela o adverbio ter sido palavra flexional nas antigas linguas indo-germanicas, fontes da portugueza. Como já ficou dito (191), marca elle a transição das palavras variaveis para as invariaveis.

SECÇÃO TERCEIRA

ETYMOLOGIA

268. *Etymologia* é o conjuncto das leis que presidem á derivação das palavras nas diversas linguas.

Lexicogenia seria termo preferivel a *Etymologia*. Comtudo este ultimo tem em seu favor desde seculos a consagração universal: não póde, pois, ser substituído.

Bem como as especies organicas que povóam o mundo, as linguas, verdadeiros organismos sociologicos, estão sujeitas á grande lei da lucta pela existencia, á lei da selecção. E é para notar-se que a evolução linguistica se effectua muito mais promptamente do que a evolução das especies: nenhuma lingua parece ter vivido por mais de mil annos, ao passo que muitas especies parece terem-se perpetuado por milhares de seculos.

E' admiravel o seguinte confronto (1):

A SELECÇÃO

nas especies

- 1) As especies têm suas variedades, obra do meio ou de causas physiologicas.
- 2) As especies vivas descendem geralmente das especies mortas do mesmo paiz.

nas linguas

- 1) As linguas têm seus dialectos, obra do meio ou dos costumes.
- 2) As linguas vivas descendem geralmente das linguas mortas do mesmo paiz.

(1) ÉMILE FERRIÈRE, *Le Darwinisme*, Paris, pag. 121 a 223.

- | | |
|---|---|
| <p>3) Uma especie em um paiz isolado passa por menos variações.</p> <p>4) Variações produzidas pelo cruzamento com especies distintas ou estrangeiras.</p> <p>5) A superioridade das qualidades physicas que asseguram a victoria dos individuos de uma especie, causa da selecção.</p> <p>6) A belleza da plumagem ou a melodia do canto, causa da selecção.</p> <p>7) Lacunas numerosas nas especies extinctas.</p> <p>8) Probabilidades de duração de uma especie em o numero dos individuos que a compõem.</p> <p>9) As especies extinctas não reapparecem mais.</p> <p>10) Progresso nas especies pela divisão do trabalho physiologico.</p> | <p>3) Uma lingua em um paiz isolado passa por menos variações.</p> <p>4) Variações produzidas pela introdução de palavras novas, devidas ás relações exteriores, ás sciencias, á industria.</p> <p>5) O genio litterario e a instrução publica centralisada, causas de selecção.</p> <p>6) A brevidade ou a euphonia, causa da selecção.</p> <p>7) Lacunas numerosas nas linguas extinctas.</p> <p>8) Probabilidades de duração de uma lingua em o numero dos individuos que a fallam.</p> <p>9) As linguas extinctas não reapparecem mais.</p> <p>10) Progresso nas linguas pela divisão do trabalho intellectual.</p> |
|---|---|

CLASSIFICAÇÃO GENEALOGICA

nas especies

- 1) Constancia de estrutura; orgams de alta importancia physiologica; orgams de importancia variada.
- 2) Vestigios de estrutura primordial: orgams rudimentarios ou atrophiados: estrutura embryonaria.
- 3) Uniformidade de um conjuncto de kharacteres.
- 4) Cadeia de affinidades nas especies vivas ou extinctas.

nas linguas

- 1) Constancia de estrutura; radicaes de alta importancia; flexões de importancia variada.
- 2) Vestigios de estrutura primordial: lettras rudimentarias ou atrophiadas: phase embryonaria.
- 3) Uniformidade de um conjuncto de kharacteres.
- 4) Cadeia de affinidades nas lingua vivas ou extinctas.

269. As palavras da lingua portugueza derivam-se

- 1) de palavras da lingua latina considerada mãe;
- 2) de outras palavras da mesma lingua portugueza;
- 3) de palavras de linguas estrangeiras antigas e modernas.

A lingua latina, transformando-se, produziu sete linguas chamadas *novo-latinas* ou *romanicas*—O *Portuguez*, o *Hespanhol*, o *Francez*, o *Provençal*, o *Italiano*, o *Ladino* e o *Romano*. (1)

(1) HOVELACQUE, *La Linguistique*, Paris, 1877, pag. 317.

O Portuguez é fallado em seu territorio europeu, nas colonias portuguezas da Africa, da Asia e da Oceania, e em todo o Imperio do Brazil.

Na transformação do Latim em Portuguez, bem como em outras linguas romanicas, nota-se

- 1) a persistencia do accento tonico latino, ex.: « *amigo* de *amico*,—*fêmea* de *femina*,—*hômem* de *hómine*,—*pállido* de *pállido* ».
- 2) a suppressão das vogaes breves que precedem a syllaba accentuada, ex.: « *bondúde* de *bonítate* (suppressão de *i*)—*relogio* de *hórologio* (suppressão de *hó*) ».
- 3) queda de letras alterantes medias e até de syllabas inteiras, ex.: « *alugar* de *adlocare* (queda de *d*)—*boi* de *bove* (queda de *v*)—*dedo* de *digito* (queda de *gi*)—*dono* de *domino* (queda de *mi*)—*mãe* de *matre* (queda de *tr*)—*trigo* de *tritico* (queda de *ti*) ».
- 4) em geral a substituição de sons fortes por brandos, ou vice-versa, especialmente
 - a) de *b* por *v*, ex.: « de *nube*—*nuvem* »;
 - b) de *c* por *z*, ex.: « de *dicere*—*dizer* »;
 - c) de *f* por *v*, ex.: « de *aurifex*—*ourives* »;
 - d) de *l* por *r* ou *d*, ex.: « de *lilio*—*lirio*; de *scalla*—*escada* »;
 - e) de *p* por *b*, ex.: « de *lupo*—*lobo* ». A transformação de *p* em *v* effectua-se por intermedio de *b*, ex.: de *scopa*—*scoba*; de *scoba*—*escova* »;
 - f) de *r* por *l*, ex.: « de *arbitrio*—*alvitre* »;
 - g) de *s* por *z*, ex.: « de *rosa* (pronuncia-se *rossa*)—*rosa* (pronuncia-se *roza*); tambem em *j*, ex.: « de *casco*—*queijo* »;
 - h) de *ss* por *x*, ex.: « de *passione*—*paixão* »;
 - i) de *t* por *d*, ex.: « de *rota*—*roda* »;
 - j) de *x* por *z*, ex.: « de *examine* (pronuncia-se *egzámíne*)—*exame* (pronuncia-se *ezame*) »; tambem em *ch*, ex.: « de *luxo* (pronuncia-se *lucso*)—*luxo* (pronuncia-se *lucho*) ».

A queda de sons, bem como o seu abrandamento têm por causa capital a tendencia organica de todo o homem, como de todo o animal, a empregar « o menor esforço possivel » na realisação de actos physiologicos (1): é por causa desta tendencia accentua-

(1) O principio biologico que, conjunctamente com a acção dos meios, produz a contracção dos sons vogaes e a permutação das alterantes, chama-se o—*principio da minima acção*,—isto é, do menor esforço a fazer para pronunciar.

Baseia-se neste principio a celebre—*lei de Grimm*—que se póde assim resumir: « Estando verificado, como está, que o alphabeto primitivo de

dissima nos climas enervadores dos paizes intertropicaes que as linguas europeas tanto se têm adoçado e corrompido em certas partes da America.

- 5) a obliteração do genero neutro.
- 6) o apparecimento dos artigos *o, a, os, as, um, uma, uns, umas.*
- 7) a suppressão dos casos e a passagem da declinação para o estado analytico por meio de preposições ex. :

<p><i>O (os) servo, os</i> <i>do (dos) servo, os</i> <i>ao (aos) servo, os</i> <i>o (os) servo, os</i> <i>ó servo, os</i> <i>pelo (pelos) servo,</i> <i>os</i></p>	} em vez de	<p><i>Servus, i</i> <i>servi, orum</i> <i>servo, is</i> <i>servum, os</i> <i>serve, i</i> <i>servo, is</i></p>
--	-------------	---

- 8) a passagem da conjugação para o estado analytico por meio de auxiliares, ex. :

<p><i>Eu terci amado</i> <i>eu teria amado</i> <i>eu sou amado</i> <i>eu serei amado</i></p>	} em vez de	<p><i>Amabor</i> <i>amarissem</i> <i>amor</i> <i>amabor</i></p>
--	-------------	---

- 9) construcção direita da phrase na ordem logica actual do pensamento, ex. :

<p><i>Escreverei a vida</i> <i>de D. João de Castro,</i> <i>varão ainda</i> <i>maior que o seu</i> <i>nome, maior que</i> <i>as suas victorias.</i></p>	} confrontado a	<p><i>Facturusne opera</i> <i>pretium sim, si a primor-</i> <i>dio Urbis res Populi</i> <i>Romani perscripserim,</i> <i>nec satis scio, nec si</i> <i>sciam dicere ausim.</i></p>
---	-----------------	---

J. FREIRE DE ANDRADE.

TITUS LIVIUS.

nossos idiomas só comporta as alterantes —*k, g, gh; t, d, dh; p, b, bh; n, m; r, l; j, v; s*—segue-se que:

as —sonoras, surdas, aspiradas, —originaes
são —surdas, aspiradas, sonoras —em Gothico
e —aspiradas, sonoras, surdas —em Alto Allemão.

Exemplo tomado dos sons dentaes :

Sanskrito	<i>Danta</i> (dente)
Latim	<i>Dentis</i>
Grego	<i>Odóntos</i>
Gothico	<i>Tunthaus</i>
Inglez	<i>Tooth</i>
Alto Allemão.	<i>Zand</i>
Allemão.	<i>Zahn</i>

I

SUBSTANTIVO

§ 1.º

Substantivos portuguezes derivados de substantivos latinos

270. Os substantivos portuguezes derivam-se dos substantivos latinos em ablativo do singular, ex.: « *Filha, servo, edade, exercito, especie* » vêm de « *Filia, servo, ætate, exercitu, specie* ».

A' medida que a linguagem latina popular foi desconhecendo a importancia dos casos, foram-se estes reduzindo aos que, com mais sensível differença de flexão, exprimiam as relações mais urgentes do pensamento. Por preencher a ambos estes requisitos triumphou o ablativo. Mas, o que aconteceu com relação ao plural? A ignorancia do povo, ou antes, o seu bom senso, não se podia accommodar com as fórmãs diversíssimas e, na apparencia, irregulares—*Filiabus, servis, ætatibus, exercitibus, speciebus*. Foi, pois, adoptada a mais regular, a mais homóloga, a menos complexa de todas, o accusativo plural, cuja flexão resumia-se quasi sempre em acrescentar um simples *s* ao ablativo singular—de *Filia, filias*; de *servo, servos*; de *ætate, ætates*; de *exercitu, exercitus*; de *specie, species*.

Os nomes acabados em *ão* constituem á primeira vista uma excepção a esta regra tão simples e tão logica da formação do plural. Basta, porém, um olhar aos seguintes eschemas para que, resalte a perfeita regularidade do que é apparentemente uma irregularidade:

<i>Ancião .</i>	} Terminação singular do substantivo popular latino	} Terminação plural do substantivo popular latino	} Terminação singular do substantivo portuguez	} Terminação plural do substantivo portuguez
<i>castellão.</i>				
<i>cortezão.</i>				
<i>grão . . .</i>				
<i>irmão . .</i>				
<i>vão</i>	ano	anos	ão	ãos

O *n* não se perdeu na passagem do Latim popular para o Portuguez: existe como nasalização do *a*, e é representado graphicamente pelo til (Vide 55).

<i>Capitão</i>	Terminação singular do substantivo popular latino	Terminação plural do substantivo popular latino	Terminação singular do substantivo portuguez	Terminação plural do substantivo portuguez
<i>cão</i>				
<i>deão</i>				
<i>guião</i>				
<i>pão</i>				
<i>truão</i> , etc..	ane	anes	ão	ães

Tambem neste caso não se perdeu o *n* ao passar o Latim popular para o Portuguez: existe como nasalação do *a*, e é representado graphicamente pelo til.

Resta agora saber como a terminação *ane* do singular se converteu em *ão*. A terminação *ane* pela quédá do *e* final reduziu-se a *an*, e este som era representado por *am*, ex.: « *Cam, pam* ». Ora mais tarde *am* leu-se *ão*, e dahi resultou a confusão e a homologação de fórmás diversas por origem (1). *Capitan, gran*, etc.. em Hespanhol; *Capitaine, graine*, etc.. em Francez, nos mostram a fórmula em sua pureza primitiva. A mesma corrupção de *an* em *ão* se nota em *grão, são*, (*gran, san*) apocopes de *grande, santo*.

Grand (com *d* etymologico) escreve-se em *grandalmirante, grandofficial* etc.. *Sant* (com *t* etymologico) usa-se em Sant'Iago. Hoje usam-se mais as fórmás completas *grande, santo*.

<i>Ação</i>	Terminação singular do substantivo popular latino	Terminação plural do substantivo popular latino	Terminação singular do substantivo portuguez	Terminação plural do substantivo portuguez
<i>dição</i>				
<i>facção</i>				
<i>habitação</i>				
<i>prelecção</i>				
<i>supposição</i> , etc.	one	ones	ão	oês

Ainda neste terceiro caso não se perdeu o *n* ao passar o Latim popular para Portuguez: existe como nasalação do *a*, e é representado graphicamente pelo til.

(1) O facto de terem muitos nomes em *ão* pluraes anti-historicos e até mais de um plural, vem de que as combinações *am* e *om*, com que se representavam os derivados de substantivos da baixa latinidade em *anc, ano* e *one*, passaram com o volver do tempo a serem lidas da mesma maneira *ão*.

A conversão de *one* em *ão* é devida á mesma causa acima exposta. *One* pela queda de *e* final reduziu-se a *on*, orthographado *om*, e lido *ão*. O plural, pois, em *ãos*, *ães*, *ões*, em vez de ser uma anomalia, é o fio que tem o linguista para penetrar neste labyrintho etymologico.

Dos tres generos que havia em Latim, masculino, feminino e neutro, só os dous primeiros passaram para o Portuguez; o neutro oblitrou-se.

Eis em resumo a analyse destes factos:

- 1) Os substantivos latinos masculinos conservaram-se masculinos em Portuguez: assim *Mundus, murus, filius* deram *Mundo, muro, filho*. Os substantivos femininos portuguezes *Cor, dor, flor* vêm dos masculinos latinos *Color, dolor, flos*: esta anomalia é devida á influencia do Francez, em que só com tres excepções são femininos os substantivos de cousas inanimadas, derivadas de substantivos latinos masculinos em *or*. Na palayra *Honra* mudou-se o genero do radical *Honor* por influencia da terminação accidental feminina *a*.
- 2) Os substantivos latinos femininos conservaram-se femininos em Portuguez: assim *Rosa, luna, filia* deram *Rosa, lua, filha*.
- 3) Os nomes neutros latinos filiaram-se em Portuguez ora entre os masculinos, ora entre os femininos.

O povo romano não conservou por muito tempo a intuição das razões que o tinham levado a dar de preferencia o genero neutro a taes ou taes substantivos: pouco a pouco os substantivos neutros se foram passando para o genero masculino. Este erro, que os grammaticos romanos consignam como usual sob o Imperio, encontra-se frequentemente nas inscripções, em que gravadores ignorantes puzeram «*Templus, membrus, brachius*» em vez de «*Templum, membrum, brachium*». Dahi os masculinos portuguezes «*Templo, membro, braço*». Mais tarde, por occasião da queda do Imperio, a força sempre crescente da analogia deu logar a um engano ainda mais grosseiro: tomou-se o plural neutro em *a* por um nominativo singular da primeira declinação, e assim «*Folia, pira, poma*», pluraes de «*Folium, pirum, pomum*» foram declinados como *rosa*, apparecendo em certos textos de Latim merovingio fórmas monstruosas como *Pecoras, folias*, etc.. E' por isto que temos em Portuguez os substantivos femininos «*Folha, pêra, poma*» etc., derivados dos substantivos «*Folium, pirum, pomum* etc.».

§ 2.º

Substantivos derivados de palavras da lingua portugueza

271. Além dos substantivos que constituem o fundo do Portuguez e dos de tekhnologia moderna, que se vão multiplicando

com o progredir das sciencias, outros ha que se derivam quotidianamente dos substantivos, adjectivos e verbos já existentes na lingua.

Affixos

272. Com as palavras existentes consideradas como radicaes (Vide 190) formam-se novas palavras por meio de affixos.

273. *Affixo* é a palavra que, ajunctada a uma palavra já existente ou ao seu radical, modifica-lhe a significação por meio de uma idéia accessoria que lhe accrescenta, ex.: « de *Fôrma*, *reforma* (fôrma nova)—de *guerra*, *guerreiro* (homem que faz a guerra) ».

274. Dividem-se os affixos em prepositivos (que se põem antes do radical) e pospositivos (que se põem depois do radical).

275. Os affixos prepositivos chamam-se *prefixos*; os pospositivos chamam-se *suffixos*.

Prefixos ha que não alteram a significação do radical; chamam-se *expletivos*, ex.: « *Atambor* ».

276. As palavras formadas de outras por meio de affixos chamam-se *derivadas-compostas*.

Prefixos

277. Os prefixos portuguezes são tomados em sua quasi totalidade do Latim e do Grego.

278. Alguns são tomados do Latim com pequena alteração, e outros sem nenhuma.

- 1) *a* (expletivo)—*Abarracamento*, *ametade*.
- 2) *a*, *ab*, *abs*, (apartamento)—*Aversão*, *abjuração*, *abstracção*.
- 3) *a*, *ad*, (logar onde, com palavras que significam estado quietação; logar para onde, com palavras que exprimem tendencia, movimento)—*Abordagem*, *adjuncção*.

Antes de *c*, *f*, *g*, *l*, *n*, *p*, *r*, *s*, *t*—*ad* homóloga o *d*, ex.: « *Accaso*, *affeição*, *aggravação*, *allusão*, *annuncio*, *approvação*, *arrumação*, *assenso*, *attenção* ».

- 4) *ante* (situação anterior, prioridade de tempo)—*Antebraço*, *antedata*.
- 5) *bem* (exitos feliz, perfeição)—*Bemaventurança*, *bemcasado*, *bemfeitoria*.

- 6) *bis* (repetição)—*Bisavô, bissecção.*
 7) *circum* (contorno)—*Circumferencia, circumloquio.*

Antes de letra vogal *circum* deixa cair o *m*: ex.: « *circuito* »; conserva-o todavia em « *circumambiente* ».

- 8) *com* (concurso, concomitancia)—*Coacção, conjectura, compaixão.*

Com

- a) antes de *b, m, p* conserva-se inalterado, ex.: « *Combateimento, commettimento, compadre* ».
 b) antes de *c, d, f, g, j, n, q, s, t, v* muda o *m* em *n*, ex.: « *Concordia, conducção, confrade, conglobação, conjuiz, connexão, conquista, consogro, conturbação, convergencia* ».
 c) antes de *l e r* homóloga o *m*, ex.: « *Collocação, correlação* ».
 d) antes de letra vogal deixa cair o *m*, ex.: « *Coherdeiro, cooperação* ».
- 9) *contra* (situação fronteira, opposição)—*Contrabateria, contrabando.*
 10) *de* (principio, origem)—*Decurso, degradação.*
 11) *des* (negação)—*Desfavor, desventura.*
 12) *dis* (separação)—*Discordancia, disjunção.*

Dis

- a) antes de *c, p, s, t*, conserva-se inalterado, ex.: *Discrepancia, disposição, dissecção, distracção.*
 b) antes de *f* homóloga o *s*, ex.: « *Diffamação, diffusão* ».
 c) antes de *g, l, m, r, v* deixa cair o *s*, ex.: « *Digestão, diluvio, dimensão, directoria, diversão* ».
- 13) *e* (extracção)—*Elucidação, emersão.*
 14) *ex* (logar donde, cessação) *Extracção, exuberancia.*

Antes de *f*—*ex* homóloga o *x*, ex.: « *Efeito* » Converte-se frequentemente em *is*, ex.: « *Isenção* ».

- 15) *in* (logar onde, com palavras que significam estado, quietação; logar para onde, com palavras que significam tendencia, movimento; negação)—*Incisão, influencia, injustiça.*

In

- a) antes de *b*, *p* muda o *n* em *m*, ex.: « *Imbibição, impiedade* ».
- b) antes de *l*, *m*, *r* homóloga o *n*, ex.: « *Illapso, imundícia, irrupção* ».
- c) *in*, ás mais das vezes, converte-se em *en*, e antes de *b*, *m*, *p* em *em*, ex.: « *Encarecimento, embaraço, emmadeiramento, empino* ».

16) *inter* (situação media)—*Interposição, intersecção*.

Inter, ás mais das vezes, converte-se em *entre*, ex.: « *Entrecasca, entreferro* ».

17) *intro* (tendencia para logar interno)—*Introdução, intro-versão*.

18) *mal* (mau exito, imperfeição)—*Malandança, malfeitoria*.

19) *manu* (obra de mãos)—*Manufatura, manuscripto*.

Manu converte-se algumas vezes em *mam* e *mani*, ex.: « *Mamposteiro, manistergio* ».

20) *meio* (dimidiação)—*Meiodia, meio-relevo*.

21) *não* (negação)—*Não-conformidade, não-razão*.

22) *ob* (situação fronteira, opposição)—*Objecto, obstaculo*.

Ob antes de *c*, *f*, *p* homóloga o *b*, ex.: « *Occurrencia, officio, oppugnação* ».

23) *per* (logar por onde, superlatividade)—*Perseguição, perfeição*.

24) *post* (successão)—*Postcommunio, posthumaria*.

Antes de letras alterantes *post*, ás mais das vezes, deixa cahir o *t*, ex.: « *Pospello, posposição* ».

25) *pre* (antecedencia)—*Preposição, previsão*.

26) *preter* (omissão, excesso)—*Pretermissão, preternaturalidade*.

27) *pro* (patrocínio, substituição)—*Promoção, pronotario*.

28) *re* (repetição, regresso)—*Retoque, repulsão*.

29) *retro* (regresso)—*Retrogradação*.

30) *salvo, a* (isenção)—*Salvoconducto, salvaguarda*.

31) *se* (apartamento)—*Seducção, segregação*.

- 32) *semi* (demidação)—*Semicirculo, semicupio*.
 33) *soto, a* (inferioridade)—*Sotomestre, sotavento*.
 34) *sub* (inferioridade)—*Subcheefe, submissão*.

Antes de *c, f, g, p*—*sub* homóloga o *b*, ex.: « *Succursal, suffusão, suggestão, supposição* ». Converte-se frequentemente em *soc, sof, sor*, com o *b* homologado, ex.: « *Socorro, soffrimento, sorriso* »: ainda nesta conversão perde algumas vezes o *b*, ex.: « *Socava* ».

- 35) *subter* (inferioridade)—*Subterfugio*.
 36) *super* (superioridade)—*Superabundancia, superfluidade*.
 37) *trans* (mutação, passagem)—*Transfiguração, transgressão*.

Trans converte-se frequentemente em *tra, tras, tres*, ex.: « *Traducção, Trasladação, tresvario*. Antes de *s* deixa calir o *s*, ex.: « *Transcripção* ».

- 38) *tris* (triplicação)—*Trisavô*.

Antes de letra alterante *tris* deixa calir o *s*, ex.: « *Trifolio* ». Converte-se frequentemente em *tres*, ex.: « *Tresdobro* ».

- 39) *ultra* (situação além, excesso)—*Ultramar, ultraromantismo*.
 40) *vice* (substituição com inferioridade)—*Vice-almirante, vice-rei* (antigamente *viso-rei*).

Vice deixa ás vezes calir o *e*, mudando o *e* em *s*, ex.: « *Visconde* ».

279. São tomados do Grego

- 1) *a* ou *an* (privação)—*Aphonia, anarkhia*.
- 2) *amphi* (dualidade)—*Amphisbena*.
- 3) *ana* (elevação)—*Analogia*.
- 4) *anti* (oposição)—*Antipathia*.
- 5) *apo* (apartamento)—*Apogeu*.
- 6) *kata* (abaixamento)—*Catastrophe*.
- 7) *dia* (intermediação)—*Diametro*.
- 8) *ec* ou *ex* (apartamento)—*Ecstasis, exodo*.
- 9) *en* (tendencia)—*Enema*.
- 10) *endo* (internação)—*Endomose*.
- 11) *epi* (superposição)—*Epilogo*.

- 12) *exo* (externação)—*Exosmose*.
- 13) *hyper* (excesso)—*Hyperbole*.
- 14) *hypo* (submissão)—*Hypothese*.
- 15) *meta* (transposição)—*Metathese*.
- 16) *para* (cognação)—*Paraphrase*.
- 17) *peri* (circuito)—*Perimetro*.
- 18) *pro* (anteposição)—*Prothese*.
- 19) *pros* (tendência)—*Prosphonema*.
- 20) *syn* (conjunção)—*Syntaxe*.

Antes de *l* e *m*—*syn* homóloga o *n*, ex.: « *Syllaba, symmetria* ». Antes de *b* e *p* converte o *n* em *m*, ex.: « *Symbolo, sympathia* ».

Suffixos

280. Os suffixos portuguezes são numerosos, uns derivados das fórmulas latinas, outros das fórmulas augmentativas, diminutivas e pejorativas do genio da lingua. Destes ultimos já tudo ficou dito na *Kampenomia* (233 a 241).

A) Suffixos que se junctam ao radical de substantivos

- 1) *aço*: para nomes que exprimem percussão, golpe, ex.: « *Lançaço, pistolaço* ».

Esta formação é muitissimo usada no Rio-Grande do Sul por influencia do Hespanhol das republicas limitrophes.

- 2) *ada*: para a maior parte dos nomes que exprimem a idéia de percussão e acto, como: « *Estocada, facada pedrada, rapaziada* ».

Este suffixo é muito peculiar da lingua portugueza, no sentido indicado. Exprime tambem a idéia de porção, e de tempo, ex.: « *Alvorada, barrigada, caldeirada, mesada, noitada, pratala, temporada, tigellada* ».

- 3) *aide*: nos substantivos derivados da terceira declinação latina, cuja fórmula se fixou; como em *Mortandade, tempestade, cidade (civitate)*.

Por analogia, muitos nomes tomaram este suffixo: *amizade* (*amicitia*), *ceguidade* (G. VIC., II. 354), *mansidude* (ID., III, 389, *mansuetudine*, *mansidão*), *soledade* (*solitudine*, *solidão*). Este suffixo exprime sobretudo qualidades abstractas consideradas em si, como: *Dilatabilidade*, *fusibilidade*, *impenetrabilidade*, *impressionabilidade*, *sensibilidade*.

- 4) *ado*: exprime dignidade, profissão, tal e qual como no Latim o suffixo *atus*, ainda conservado no Portuguez litterario em *ato*; taes são: *Condado*, *consulado*, *ducado*, *episcopado*, *marquezado*, *mestrado*, *professorado*.
- 5) *al*: exprime collecção quantidade das cousas significadas pelos substantivos a que se junctam, ex.: « *Areial*, *colmeal*, *faval*, *feijoal*, *laranjal*, *olival*, *tojal* ».
- 6) *agem*: para denotar reunião, multidão; é derivado do suffixo latino *aticum* contrahido em *at'cum*, porque o *t* antes de *e* ou *i* não accentuados teve o som de *s* e *g*; ex.: « *Portaticum* (portagem), *viaticum* (viagem), *plumagem*, *folhagem*, *passagem*, *contagem*, *cabotagem*, *tonelagem*, *matalotagem*, *camaradagem* ».
- 7) *ão*: designa especialmente pessoas, quando derivado do suffixo latino *anus*; ex.: « *Irmão* de *germanus*, *romão* (ant.) de *romanus*, *capellão*, *castellão*, *cirurgião*, *comarcão*, *hortelão* ».
- 8) *aria*: exprime sobretudo estabelecimento e agglomeração, ex.: « *Hospedaria*, *ourivesaria*, *padaria*, *pastellaria*, *escadaria*, *rataria*, *vozeria* ».
- 9) *ato*: esta fórma erudita ainda se encontra em « *Baronato*, *canonicato*, *cardinalato*, *curato*, *generalato*, etc. ».
- 10) *dura*: exprime collecção completa das cousas significadas pelos substantivos a que se junctam, ex.: « *Cercadura*, *dentadura*, *pregadura* ».
- 11) *edo*, *eda*: exprime plantio regular dos vegetaes significados pelos substantivos a que se junctam, ex.: « *Alameda*, *arvoredo*, *figueiredo*, *olivedo*, *vinhedo* ».
- 12) *eiro*: proveniente do suffixo latino *arius*, exprimindo a idéia de officio, ex.: « *Carpinteiro* (*charpente*, em Francez; perdeu-se o radical em Portuguez), *ferreiro*, *padeiro*, sa-

pateiro, vaqueiro ». Exprime tambem instrumentos e receptaculo: « *Areeiro, brazeiro, lanceiro, marteiro (ant.), taboleiro, tinteiro* ».

O mesmo se entende para os suffixos em *eira*, especialmente para os nomes de plantas; ex.: « *Figueira, giesteira, laranjeira, nespereira, pereira* ».

- 13) *ena*: designa especialmente os numeros collectivos: ex.: « *Centena, dezena, novena, onzena, quarentena, trezena, vintena* ».
- 14) *essa, eza* e *iza*: o suffixo latino *issa* dá estas tres fórmulas portuguezas de substantivos femininos, ex.: « *Abbadessa, condessa, baroneza, duqueza, marquezza, princeza, prioreza, poetiza, prophetiza, sacerdotiza* ».
- 15) *ia*: exprime emprego, cargo, e tambem o lugar em que se exerce emprego, cargo, ex.: « *Abbadia, freguezia, prelazia, primazia, recebedoria, sakhrastia, thesouraria* ».
- 16) *io*: designa ajuntamento, ex.: « *Rapazio, mulherio* ».
- 17) *ismo*: designa a generalisação do significado do substantivo primitivo, ex.: « *Heroismo, khristianismo, materialismo, organismo, positivismo, transformismo* ».
- 18) *ista*: designa pessoas, e ao mesmo tempo seu emprego profissão, estado, modo de ser; derivado do Latim barbaro *ista*, ex.: « *Banlista, especialista, evangelista, oculista, pensionista, psalmista* ».
- 19) *mento*: este suffixo é derivado do Latim *mentum*, que designava meio, instrumento, cousa propria para um fim; designa acção, progressão, ex.: « *Pensamento, andamento* ».

Uma grande parte dos substantivos que hoje têm o suffixo em *ão*, tinham no seculo XV o suffixo em *mento*, ex.: « *Perdimento (perdição), salvamento (salvação)* ».

- 20) *ume*: exprime accumulção, concretisação em um todo das cousas significadas pelos nomes a que se junctam, ex.: « *Cardume, queixume, tapume* ».

B) Suffixos que se junctam ao radical de adjectivos.

281. Na lingua portugueza formam-se substantivos derivados de adjectivos por meio dos seguintes suffixos:

- 1) *aria*; ex.: « *Porcaria, enfermaria* »
- 2) *encia*; ex.: « *Assistencia, continencia, prudencia* ».
- 3) *eza*; « *Certeza, firmeza, frieza, justeza, redondeza, simplicidade* ».
- 4) *ice*; ex.: « *Damice* (JORG. FERR., *Aul.*), *doudice, gulosice* (guloseima), *mouquice, vellice* ».
- 5) *idade*; ex.: « *Fidelidade, fragilidade, mortalidade, mundanidade, pouquidade* (J. FERR., *Euf.*, 289), *sensibilidade, simplicidade* ».
- 6) *ismo*; ex.: « *Atavismo, culteranismo, gallicismo, germanismo, latinismo, maneirismo, pedantismo* ».
- 7) *mento*; ex.: « *Contentamento, sacramento* ».
- 8) *ura*; ex.: « *Amargura, friura, loucura, mixtura, negrura segura, verdura* ».

C) Suffixos que se junctam ao radical dos verbos.

282. São numerosos os suffixos que dão ao radical dos verbos terminações que lhes modificam o sentido e os convertem em substantivos; taes são entre outros:

- 1) *ação*; ex.: « *Fixação, occupação* ».
- 2) *ada*; ex.: « *Andada, caminhada, cavalgada, mixturada* ».
- 3) *ança*; ex.: « *Cobrança, matança, vingança* ».
- 4) *ancia*; ex.: « *Ambulancia, discrepancia, importancia, observancia, vigilancia* ».
- 5) *dor*; ex.: « *Andador, cantador, causador, componedor, operador* ».
- 6) *eiro*; ex.: « *Cavouzeiro, marinhoiro* ».

A's vezes insere *ã* precedido de *a*, ex.: « *Cantadeira, travadeira.* »

- 7) *ella*; ex.: « *Aparadella, cortadella, espremedella, varredella* ».

Insere sempre *ã* precedido de *a*.

- 8) *ença*; ex.: « *Avença, crença, nascença, pertença* (fórma syncopada).
- 9) *iz*; ex.: « *Chamariz* ».

- 10) *mento*; ex.: « *Abatimento, avantamento* (J. P. RIB., IV, 155), *chamamento, consentimento, defendimento, doutoramento, emprehendimento, esquecimento, incitamento, passamento* ».
- 11) *orio* e *ouro*; ex.: « *Dormitorio, fallatorio, palratorio; escorregadouro, matadouro, sangradouro* ».

Vem, por deslocação de *r*, de *orio*, fôrma ablativa do suffixo latino *orius*, e insere sempre *t* ou *d*.

- 12) *udo*; ex.: « *Conteúdo* ».
- 13) *ura*; ex.: « *Assadura, cozedura, ferradura, matadura, pintura* ».

Insere um *d*.

Substantivos derivados de verbos

283. A lingua portugueza fôrma substantivos dos verbos, por tres modos:

- 1) ajunctando suffixos ao radical dos verbos (282).
- 2) empregando a terceira pessoa do singular do modo indicativo presente dos verbos da primeira conjugação, ex.: « *A apanha da azeitona—Fazer a degola dos carneiros—A malha do centeio—Apanhar uma molha—esfrega—apara—emenda—extrema—penhora—paga—melhora—peita—os pertences—baixa—a cresta do sol—Fazer uma espera—os comes e bebes* » etc. Ou empregando a primeira pessoa, ex.: « *O amanho da terra—reclamo—açaimo—laudo—reparo—apáro*, etc. ».
- 3) empregando o infinito, o participio presente e o participio aoristo.

284. Os substantivos verbaes da segunda categoria são de uso popular, e bastante frequentes.

285. O infinito do verbo, fôrma verdadeiramente nominal, facilmente se converte em substantivo por meio do artigo, ex.: « *O comer, o dormir, o jantar, o passear, os dizeres* ».

Alguns destes verbos subsistem unicamente como substantivos, ex.: « *Porvir, prazer (placere)* ».

De *prazer* encontram-se as fôrmas *praz* e *prouve* [262,9)]

286. Os participios do presente convertem-se em substantivos depois de terem sido tomados como adjectivos, ex.: « *Assistente* (de *assistir*), *amante*, *negociante*, *constituente*, *presidente*, *imperante*, *aspirante* ».

287. Os participios aoristos nas suas duas fórmãs, e especialmente na do genero feminino, são das principaes fontes de derivação do substantivo, ex.: *Vista*, *revista*, *reducto* (de *reduzir*), *queimada*, *producto* (de *produzir*), *entrada*, *partida*, *salvada*, *chamada*, *progresso* (de *progredir*), *retrocesso* (de *retroceder*) ».

Algumas vezes o verbo tem-se perdido, e só se conserva o participio; ex.: « *Defuncto*, *transumpto*, *excerpto* ».

§ 3.º

Substantivos derivados de linguas estrangeiras

288. Além dos substantivos derivados da lingua latina, considerada mãe, como já se disse ha em Portuguez substantivos derivados das seguintes linguas estrangeiras

Antigas

- | | |
|-------------|------------------------------|
| 1) Phenicio | ex.: « <i>Atum—mamona</i> ». |
| 2) Hebraico | » « <i>Abade—kherubim</i> ». |
| 3) Arabe | » « <i>Alcova—matraca</i> ». |
| 4) Celtico | » « <i>Dolmen—legua</i> ». |
| 5) Grego | » « <i>Armão—thio</i> ». |
| 6) Gothico | » « <i>Guerra—marechal</i> » |

Modernas

- | | |
|--------------|------------------------------------|
| 1) Provençal | ex.: « <i>Ballada—menestrel</i> ». |
| 2) Francez | » « <i>Barricada—rotina</i> ». |
| 3) Hespanhol | » « <i>Almoço—chocolate</i> ». |
| 4) Italiano | » « <i>Gazeta—sentinella</i> ». |
| 5) Euskara | » « <i>Esquerdo—saia</i> ». |
| 6) Inglez | » « <i>Doca—pudim</i> ». |
| 7) Allemão | » « <i>Obuz—zinco</i> ». |
| 8) Persico | » « <i>Bazar—deriche</i> ». |
| 9) Indico | » « <i>Bengala—pagode</i> ». |
| 10) Turco | » « <i>Caftã—sultão</i> ». |

- 11) Slavo ex.: « *Polka—steppe* ».
 12) Bunda e Congo » « *Inhame—urucungo* ».
 13) Tupy » « *Caipóra—piracema* ».

Claro está que só uma grammatica especialmente historica e um dictionario etymologico poderão tratar detidamente das palavras portuguezas oriundas de todas estas fontes, e quiçá de outras.

Todavia, como a sciencia moderna tem com suas nomenclaturas resuscitado e universalizado o Grego antigo, é de utilidade uma lista das palavras gregas radicaes mais vulgarmente usadas.

E entra essa lista aqui, na secção dos substantivos, por isso que são substantivos a mór parte dos derivados, os quaes, constituidos por seu turno em palavras radicaes, dão origem a outros substantivos, a adjectivos, a verbos e a adverbios, ex.: « de *phôs, photôs* e *graphô* tira-se *photographia*, de que vêm *photographo, photographico, photographar, photographicamente* ».

289. Lista das palavras gregas radicaes mais vulgarmente usadas

- 1) A, B, ALPHIA, BETA : alphabeto.
- 2) ACOUG, *eu ouço* : acustica.
- 3) ACROS, *summidade, topo* : acrostico, acropolis.
- 4) ADELPHOS, *irmão* : Philadelphia, Adelphos.
- 5) AER, *ar* : aeronauta, aeroscapho.
- 6) AGOGE, *conducção, acto de guiar* : synagoga.
- 7) AGOGOS, *guia* : demagogo, pedagogo.
- 8) AGON, *luta* : agonia, antagonista.
- 9) ANER, ANDROS, *homem, varão* : monandria, pentandria.
- 10) ANGELOS, *mensageiro* : anjo, angelico.
- 11) ANTHOS, *flor* : anthologia, polyantho.
- 12) ANTHROPOS, *homem, ser humano* : misanthropia, philanthropia.
- 13) ARITHMOS, *numero* : arithmetica, logarithmo.
- 14) ARISTOS, *o melhor* : aristocracia.
- 15) ARKHIO, *em governo* : monarchia, arkhonte.
- 16) ARKTOS, *urso, norte* : arctico, Arcturo.
- 17) ASTRON, *estrella* : astrologia, astronomia.
- 18) ATHLETES, *lutador* : athleta, atletico.
- 19) ATMOS, *exhalção* : atmospheria.
- 20) AULOS, *canudo* : hydraulica.
- 21) AUTOS, *o mesmo, identico* : autobiographia, autocrata.
- 22) BALLO, *em atiro, lanço* : symbolo, hyperbole.
- 23) BAROS, *peso* : barometro.
- 24) BIBLION, *livro* : Biblia, bibliotheca.
- 25) BIOS, *vida* : biologia, amphibio.
- 26) DAIMON, *genio, espirito mau* : demonio, pandemonio.
- 27) DECA, *dez* : decalogo, decalitre.
- 28) DEMOS, *povo* : democratia, philodemo.
- 29) DENDRON, *arvore* : lepidodendro, toxicodendro.
- 30) DIS, *duas vezes* : diptero, dioptrica.
- 31) DOXA, *opinião, lower* : orthodoxia, heterodoxia.
- 32) DOGMA, *opinião, preceito* : dogma, dogmatico.

- 33) DRAMA, *representação*: drama, melodrama
 34) DROMOS, *carrreira*: hippódromo, dromedario.
 35) DYNAMIS, *força*: dynamica, dynamite.
 36) EIDOS, *forma*: spheroide, kaleidoscopio.
 37) EREMOS, *deserto*: eremita, ermida, ermitão.
 38) ERGON, *trabalho*: cirurgião, metallurgia.
 39) ETHOS, *kharakter*: ethica, estethica.
 40) GAMOS, *casamento*: bigamia, polygamia.
 41) GASTER, *estomago*: gastronomia, epigastrio.
 42) GE, *terra*: geologia, geometria.
 43) GENEA, *genesis, descendencia*: genealogia, Genesis.
 44) GENOS, *especie*: heterogeneo, homogeneo.
 45) GIGNOSKO, *eu conheço*: prognostico, gnostico.
 46) GLOTTA, *glossa, lingua*: polyglotta,
 47) GLYPHO, *eu gravo*: hieroglypho, triglypho.
 48) GONIA, *angulo*: polygono, trigonometria.
 49) GRAMMA, GRAMMATOS, *letra*: grammatica, diagramma.
 50) GRAPHO, *eu escrevo*: graphico, telegrapho.
 51) GYMNO, *nu*, GYMNAZO, *eu exercito-me*: gymnasio, gymnastica.
 52) HECTO, *cem*: hectogramma, hectolitro.
 53) HEDRA, *assento*: cathedra, octaedro.
 54) HELIOS, *sol*: heliometro, Heliopolis.
 55) HEMERA *dia*: ephemeride, ephemero.
 56) HEMI, *meio*: hemicyclo, hemispherio.
 57) HERTA, *sete*: heptagono, hepetarkha.
 58) HEX, *seis*: hexagono, hexametro.
 59) HIEROS, *sagrado*: hierophante, hieroglypho.
 60) HIPPOS, *cavallo*: hippopotamo, hippódromo, Hippolyto.
 61) HODOS, *caminho*: methodo, exodo.
 62) HOMALOS, *regular*: anomalia.
 63) HOMOS, *identico*: homologo, homeopathia.
 64) HORIZO, *limite, extrema*: horizonte, aphorismo.
 65) HYDOR, *agua*: hydraulica, hydrogeno.
 66) HYGROS, *humido*: hygrometro.
 67) IDIOS, *peculiar*: idiopathico, idioma.
 68) IKTHYS, *peixe*: ikthyologia, ikthyophagos.
 69) ISOS, *igual*: isosecles, isokhrono.
 70) KALOS, *bello*: calligraphia, callisthenico.
 71) KALUPTO, *eu escondo*: apocalypse, cucalypto.
 72) KAMPE, *flexão*: kampenomia, kempelogia.
 73) KENOS, *vazio*: cenotaphio.
 74) KERAS, *chifre*: rhinoceronte, monocero.
 75) KHEIR, *mão*: khirographia, khiromancia.
 76) KHILIOI, *mil*: khilogramma.
 77) KHOLE, *bilis*: kholera, melankholia.
 78) KRISTOS, *ungido*: Kkristo, khristandade.
 79) KHRONOS, *tempo*: khronologia, anakhronismo.
 80) KOSMOS, *mundo*: microcosmo, cosinographia.
 81) KRATOS, *governo*: autocracia, theocracia.
 82) KRINO, *eu separo, decido*: crise, critica.
 83) KYKLOS, *circulo*: cyclo, eneylica.
 84) LAMBANO, *eu tomo*; SYLLABE, *ação de tomar conjunctamente*: syllaba (isto é, os elementos phonicos que são tomados conjunctamente para constituir um emissão de voz).
 85) LAOS, *povo*: Laodicéa, leigo.
 86) LEPSIS, *ação de apoderar-se*: epilepsia, catalepsia.